O GUAÍRA

UM JORNAL A SERVIÇO DA COMUNIDADE

Jornal O Guaíra 97 anos Rumo aos 100

03 DE AGRIL DE 2026 | SEXTA-FEIRA Edição nº 64667 www.oguaira.com.br

Sexta-feira da Paixão: um convite à fé e à reflexão em Guaíra e no mundo

Hoje, Sexta-feira da Paixão, Guaíra desperta com ruas silenciosas, cortadas apenas pelo som dos sinos que anunciam o início das celebrações. É um dia que nos chama a caminhar, a olhar para dentro de nós mesmos e a recordar os últimos passos de Jesus Cristo. Um dia em que não basta ouvir a história; é preciso senti-la, vivê-la e transmiti-la.

Pág. 03

Em ato de sucessão, novo comando da GCM de Guaíra assume para fortalecer a segurança do município

A Guarda Civil Municipal (GCM) de Guaíra vive um momento histórico de transição e fortalecimento. Em cerimônia realizada nesta segunda-feira, 30 de março, o Prefeito Junão oficializou a nomeação do GCM Jonatan Monteiro Braga como o novo comandante da corporação.

Pág. 04

Guaíra recebe oficina gratuita de animação do Ponto MIS

Criador de série premiada na TV Cultura e Amazon Prime coordena oficina gratuita no Ponto MIS

Pág. 05

ESPORTE

Judocas de Guaíra brilham em competição nacional com conquista de três medalhas

Atletas garantiram o bronze no Campeonato Brasileiro Regional V, realizado em São Bernardo do Campo

Pág. 08

APOIO

São Paulo dá um passo decisivo contra a violência à mulher com pacote de medidas inovadoras

O Governo de São Paulo anunciou nesta segunda-feira (30) um pacote de medidas que promete transformar o combate à violência contra a mulher no estado.

Pág. 10

BIOMETRIA

Biometria obrigatória: veja como vai afetar quem recebe benefícios sociais

O governo federal deu um passo decisivo para reduzir fraudes e garantir que os benefícios sociais cheguem a quem realmente tem direito

Pág. 12

AGRO / PETS

Crescimento das exportações de soja aquece fretes rodoviários no Brasil

O aumento das exportações de soja em fevereiro trouxe um efeito direto para produtores e transportadores: a alta nos preços dos fretes rodoviários.

Pág. 13

Maus-tratos a animais: como denunciar sem sair de casa

Todos os dias, cães, gatos e outros animais sofrem em silêncio. Maus-tratos, abandono e negligência ainda são realidade em muitos lares, mas em São Paulo, há uma forma prática de interromper essa violência sem sair de casa.

Pág. 13

EDITORIAL

Entre o que foi e o que ainda somos

"Quando a Paixão de Cristo deixa de ser lembrança e vira espelho"

Em tempos em que tudo é imediato, opinião, reação e julgamento se atropelam numa velocidade que não permite reflexão. E talvez seja justamente isso que mais falte hoje: a capacidade de parar. Parar para pensar, para ouvir, para compreender antes de reagir.

Hoje, Sexta-feira Santa, quando o mundo volta os olhos para a Paixão de Cristo, esse convite ao silêncio e à reflexão se torna ainda mais urgente. Porque essa não é apenas uma história antiga que atravessa séculos. É um retrato desconfortável daquilo que ainda somos capazes de fazer uns com os outros.

Ali não há pressa nem atalhos. Há dor, há silêncio e, acima de tudo, há escolhas. Enquanto a multidão grita, condena e aponta, um homem escolhe não revidar. Enquanto a injustiça se impõe com força, ele não negocia sua essência. E, diante da violência, responde com algo que hoje soa quase fora de lugar: amor. Não um amor ingênuo ou passivo, mas um amor firme, que não se dobra à lógica do ataque e da vingança.

É nesse ponto que a história deixa de ser apenas simbólica e passa a ser profundamente provocadora. O que se revela em Jesus Cristo, ali, não é submissão, mas força. A força de não se transformar naquilo que o fere, de não permitir que a agressão defina sua resposta, de manter a própria humanidade mesmo quando tudo ao redor tenta arrancá-la.

E talvez seja exatamente isso que mais nos falta. Hoje, basta um comentário para acender o ódio, basta uma diferença para justificar o afastamento, basta um erro para transformar alguém em alvo. Ferir se tornou uma reação automática, quase instintiva, enquanto escutar exige esforço, exige disposição, exige um tipo de maturidade que parece cada vez mais rara.

Por isso, revisitar essa história não deve ser apenas um gesto religioso ou uma tradição de calendário. É, antes de tudo, um exercício de consciência. Porque, no fundo, a pergunta permanece a mesma, atravessando o tempo com uma atualidade incômoda: o que fazemos quando somos contrariados, feridos ou expostos? Reagimos por impulso ou refletimos antes de agir? Atacamos para nos defender ou buscamos compreender? Crescemos ou apenas endurecemos?

A Paixão não terminou naquela cruz. Ela continua, silenciosa e cotidiana, nas pequenas escolhas que passam despercebidas, nas palavras que decidimos dizer ou calar, nas atitudes que, pouco a pouco, constroem ou destroem as relações ao nosso redor.

E talvez o maior risco não seja esquecer essa história.

Seja repeti-la, todos os dias, sem perceber.

PONTO DE VISTA

A guerra não fica onde começa

A guerra não começa quando o primeiro tiro é disparado e não termina quando o último cessa. A guerra, vista de longe, do conforto do sofá, costuma parecer organizada. Há mapas, briefings, palavras que soam técnicas o suficiente para sugerir algum grau de controle.

Fala-se em operações limitadas, em respostas proporcionais, em objetivos claros, precisos. A impressão é de que alguém, em algum lugar, sabe exatamente o que está fazendo. De perto, essa impressão não se sustenta por muito tempo.

Estive no norte do Iraque entre 2016 e 2017, acompanhando a ofensiva contra o Estado Islâmico. Havia uma linha de frente, como sempre há. Ela podia ser traçada, discutida, atualizada. Era o tipo de coisa que aparece bem em relatórios. Mas a guerra não estava ali. Ou melhor, não estava apenas ali.

Lembro-me de entrar em casas recém-abandonadas, em cidades que haviam acabado de ser retomadas. As portas abertas, como se ninguém tivesse tido tempo de fechá-las. Sobre as mesas, pratos ainda dispostos, a coreografia interrompida de uma refeição comum. Em alguns quartos, roupas dobradas com cuidado. Em outros, brinquedos espalhados, como se alguém fosse voltar para buscá-los.

E havia os sinais de combate, inevitáveis. Paredes marcadas, perfuradas, superfícies quebradas, o tipo de dano que não deixa dúvidas sobre o que aconteceu. Mas não era isso que mais chamava atenção. Era a convivência entre esses sinais e o que permanecia. A tentativa quase teimosa da vida de continuar ali, mesmo depois de já não ser possível.

Essas casas não eram exceção. Eram padrão. Repetiam-se de cidade em cidade, com pequenas variações, como se a guerra tivesse desenvolvido um método próprio de interromper as coisas.

Com o tempo, fica claro que a guerra não apaga o que existia antes dela. Ela se deposita sobre o que já estava ali. Camadas sucessivas de conflito, perda e adaptação. Uma casa abandonada não é apenas o resultado de um combate recente. Ela carrega histórias anteriores, outras rupturas, outros deslocamentos. A guerra atual se soma às anteriores, e dificilmente será a última. É assim que ela persiste.

Não apenas nos escombros, mas na memória. No modo como as pessoas passam a ver o mundo, a desconfiar do futuro, a ajustar suas expectativas ao que é possível sobreviver, não ao que seria desejável viver. Crianças crescem nesse ambiente e aprendem cedo o que evitar, em quem não confiar, como reconhecer sinais de perigo. Mais tarde, carregam isso consigo, mesmo quando o cenário muda.

A guerra, nesse sentido, não termina. Ela se transfere. Passa de uma geração para outra, menos como lembrança do que como disposição. Como forma de interpretar o outro, de reagir ao desconhecido, de antecipar ameaças. Ressentimentos encontram abrigo, narrativas se consolidam, versões do passado tornam-se verdades inquestionáveis. E, a partir daí, novos conflitos encontram terreno fértil.

Ainda assim, insistimos em descrevê-la como algo que pode ser contido. Talvez porque seja mais fácil acreditar que existem limites. Talvez porque seja necessário para justificar decisões que, de outra forma, pareceriam imprudentes. Ou talvez porque reconhecer a natureza real da guerra exigiria admitir que seus efeitos não podem ser previstos, nem controlados, nem encerrados de forma clara.

O problema é que a guerra não se organiza segundo essas expectativas. Ela começa com objetivos e rapidamente passa a ignorá-los. Absorve o que encontra pelo caminho, incorpora tensões anteriores, produz outras novas. O que era para ser uma intervenção torna-se um estado prolongado de instabilidade. E, quando finalmente se declara que acabou, descobre-se que ela apenas mudou de forma.

Anos depois dos combates mais intensos, a guerra ainda estava presente nas regiões por onde passei. Não como lembrança, mas como rotina. Em cidades que funcionavam pela metade. Em famílias que haviam aprendido a viver com ausências. Em jovens que nunca tinham experimentado algo que pudesse ser chamado de normalidade. A guerra, nesse ponto, já não era um acontecimento. Era o contexto. Talvez o erro esteja em tratá-la como instrumento. A ideia de que ela pode ser usada, direcionada, encerrada. Instrumentos pressupõem controle. A guerra não oferece isso. Uma vez iniciada, ela segue adiante, indiferente às intenções que a colocaram em movimento.

A linha de frente, tão frequentemente apresentada como o centro do conflito, é apenas a parte mais visível. E, de certa forma, a mais simples de compreender. O que realmente define a guerra acontece fora dela. Nos lugares onde não há câmeras. Nas decisões que não são registradas. Nas vidas que não retomam o curso anterior. E, sobretudo, no que permanece depois.

Porque é ali, nesse acúmulo quase invisível de perdas, memórias e adaptações, que a próxima guerra começa.

Marcio Pimenta é explorador da National Geographic. Doutor em Relações Internacionais e membro do The Explorers Club, esteve no Iraque entre 2016 e 2017, onde documentou a guerra contra o ISIS e o renascimento das mulheres yazidis, grupo étnico do norte do país.

GRUPO VICENTE LACATIVA

JORNAL O GUAÍRA

Um jornal a serviço da comunidade

Expediente

Publicado desde 1929 por Vicente Lacativa
*1912 + 1999
Diretora Responsável: Maria Izildinha Lacativa
Jornalistas responsáveis:
Projeto Gráfico: Wilson M. Bagatini
Conselho Editorial: Kátia Lacativa, Maria Izildinha Lacativa
Publicidade - Osmar Junior
Tiragem: 3.200 exemplares - JORNAL TRISEMANAL
Propriedade da Empresa:
ornal e Editora "O Guaíra" Ltda - ME.
Redação e Parque Gráfico:
Avenida 3 nº 752 - Centro - Guaíra-SP - CEP 14.790-000
FONE: (0XX17) 3331-1432
Acesse o site www.oguaira.com.br
jornalista.oguaira@gmail.com | publicidade.oguaira@gmail.com

Nota da redação: O jornal não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e /ou informações contidas em material publicitário.

Sexta-feira da Paixão: um convite à fé e à reflexão em Guaíra e no mundo

Hoje, Sexta-feira da Paixão, Guaíra desperta com ruas silenciosas, cortadas apenas pelo som dos sinos que anunciam o início das celebrações. É um dia que nos chama a caminhar, a olhar para dentro de nós mesmos e a recordar os últimos passos de Jesus Cristo. Um dia em que não basta ouvir a história; é preciso senti-la, vivê-la e transmiti-la.

Em Guaíra, como em muitas cidades espalhadas pelo globo, as ruas se enchem de fiéis que caminham lado a lado, com velas nas mãos, com passos firmes e corações atentos. Famílias seguem juntas, jovens aprendem com os gestos dos mais velhos, e a oração conduz cada gesto, cada passo, cada olhar. Cada movimento reforça que a fé não se limita a palavras: ela se manifesta na caminhada, no gesto e na presença.

Olhemos para o Brasil, onde cidades históricas como Ouro Preto, Mariana e Salvador transformam ruas e ladeiras em palcos de devoção. Cada procissão, cada canto, cada prece é uma ponte entre o passado e o presente, entre a liturgia e a vida cotidiana. E não apenas no Brasil: em Jerusalém, peregrinos percorrem a Via Dolorosa, sentindo a dureza das pedras sob os pés, lembrando que o caminho da cruz é também um caminho de presença, dor e esperança. Em Roma, na Basílica de São Pedro, cerimônias unem milhões de vozes em oração, gestos que transcendem continentes e línguas.

Hoje, Guaíra é chamada a participar, não como espectadora, mas como protagonista da fé. Cada vela acesa, cada passo dado, cada oração sussurrada é um ato de presença e compromisso com os valores cristãos. A Sexta-feira da Paixão não é apenas memória: é ação, é responsabilidade, é o momento de mostrar que a fé se faz visível na comunidade, no cuidado com o outro e na atenção aos gestos que mantêm viva a tradição.

A Sexta-feira da Paixão nos lembra que a fé exige presença, coerência e compaixão. Ela não se restringe às igrejas, mas percorre ruas, praças e corações. Cada gesto de cuidado, cada passo consciente, cada oração é uma forma de viver o ensinamento de Cristo, de transformar tradição em experiência, silêncio em reflexão e memória em ação.

Hoje, Guaíra, o Brasil e cidades de todos os continentes respiram fé, tradição e presença. Cada procissão, cada celebração, cada prece é um lembrete de que a fé não é apenas lembrança, é missão, é responsabilidade, é caminho.

Hoje, mais do que nunca, a Sexta-feira da Paixão nos convida a sentir, refletir e agir. Que cada um de nós, em Guaíra e no mundo, seja testemunha da fé viva, e que cada passo nos aproxime do exemplo de Cristo: coragem, compaixão e compromisso com a vida em comunidade.

SL Colégio SANTA LUZ
Centro Educacional Santa Luz
A Força é a nossa Qualidade!
Sistema COC DE ENSINO
O nosso Colégio já possui 23 anos, formando não apenas alunos, mas cidadãos críticos e ativos na nossa sociedade. Oferecemos Maternal, Jardim, Ensinos Fundamental e Médio, e utilizamos o material didático COC
UNIDADE I
Rua 6 n. 285
Fone: 3331-5200
UNIDADE II
Avenida 3 n. 93
Fone: 3332-0975

Em ato de sucessão, novo comando da GCM de Guaíra assume para fortalecer a segurança do município

A Guarda Civil Municipal (GCM) de Guaíra vive um momento histórico de transição e fortalecimento. Em cerimônia realizada nesta segunda-feira, 30 de março, o Prefeito Junão oficializou a nomeação do GCM Jonatan Monteiro Braga como o novo comandante da corporação. A escolha respeitou a decisão da própria tropa, que elegeu Braga por meio de uma lista tríplice, reafirmando o compromisso da gestão com a democracia interna e a valorização dos guardas civis municipais.

O novo comandante sucede o GCM Izaias, que esteve à frente da corporação nos últimos quatro anos, período marcada por avanços estruturais sem precedentes na história da segurança de Guaíra.

O evento de sucessão do comando contou com a presença do efetivo, além do Prefeito Junão, do Vice-Prefeito Renan Lelis, da Assessora da Diretoria de Justiça, Dra. Rosimeire, da Diretora de Governo, Marizete Manfrin.

“A GCM de Guaíra hoje é motivo de orgulho e exemplo para a região. O Comandante Izaias fez um trabalho brilhante nos ajudando a transformar a Guarsa em uma força de segurança de exemplo. Agora, o Comandante Braga assume com o aval de seus companheiros para dar continuidade a esse legado de proteção à nossa população”, afirmou o prefeito Junão.

A mudança de comando da Guarda Civil Municipal ocorre em um clima de união e profissionalismo, garantindo que os patrulhamentos e as ações de inteligência sigam em ritmo acelerado para manter os baixos índices de violência no município.

Guaíra recebe oficina gratuita de animação do Ponto MIS

Criador de série premiada na TV Cultura e Amazon Prime coordena oficina gratuita no Ponto MIS

A Prefeitura de Guaíra, em parceria com o programa Ponto MIS, promove no próximo dia 17 de abril a oficina “Histórias para Animação”. O evento, que une educação e economia criativa, acontecerá às 14h30, na Casa de Cultura “Professor João Augusto de Melo”. A atividade é gratuita e voltada para o público a partir de 12 anos.

A formação será ministrada por Alê Camargo, um dos nomes mais resilientes e premiados do setor de animação no Brasil. Com mais de 28 anos de experiência, Camargo é sócio do estúdio Buba Filmes e acumula passagens por grandes produtoras como Vetor Zero e Mega Estúdios. Durante o encontro, os participantes mergulharão no processo criativo, aprendendo a transformar ideias em roteiros e narrativas visuais envolventes.

O Chefe do Departamento de Cultura, Marcelo Freitas, destacou a relevância da ação: “Nossa parceria com o Ponto MIS traz para Guaíra uma oportunidade valiosa de aprendizado. Com a vinda de um profissional do calibre de Alê Camargo, incentivamos a criatividade dos nossos jovens, unindo lazer e uma formação de excelência técnica.”

TRAJETÓRIA DE SUCESSO

O currículo de Alê Camargo reforça o nível da capacitação ofertada em Guaíra. O diretor é o criador da série “As Aventuras de Fujiwara Manchester”, vencedora do prêmio de Melhor Série de Animação FIESP/SESI (2018) e exibida na TV Cultura e Amazon Prime Video. No cinema, seu curta-metragem “Os Anjos do Meio da Praça” foi amplamente laureado, recebendo inclusive o prêmio especial do júri no 52º Festival de Cinema de Gramado.

Esta é uma iniciativa do Departamento de Cultura para fomentar a produção cultural local. A realização é do Museu da Imagem e do Som (MIS) e do Circuito CULT SP, instituições vinculadas à Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo

HOC
É HORA DE SONHAR ALTO.
Promoção
Poupança premiada
Sicredi
R$ 5 milhões em prêmios
MAIS DE 600 CHANCES DE GANHAR!
TODA SEMANA: 15 PRÊMIOS DE R$ 5 MIL
2 PRÊMIOS ESPECIAIS DE R$ 1 MILHÃO (Em julho e em dezembro)
Cada R$ 100 poupados = 1 número da sorte
Poupança Programada = números em dobro
Sicredi
NÚMEROS DA SORTE E REGULAMENTO EM poupancapremiadasicredi.com.br
Promoção válida para as Cooperativas Sicredi da Central Sicredi PR/SP/RJ. Promoção comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade Incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processos SUSEP nº 15414.675659/2025-96 / 15414.600363/2026-01 / 15414.600360/2026-69 / 15414.675665/2025-43. Período: 23/02/2026 a 12/12/2026. Durante toda a promoção, serão sorteados até R$ 5.000.000,00 em prêmios, líquidos de Imposto de Renda. Consulte previamente as condições gerais e as características essenciais em www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-produtos-susep. Para mais informações sobre os prêmios e a promoção, acesse o regulamento em www.poupancapremiadasicredi.com.br. SAC Sicredi: 0800 724 7220. SAC ICATU: 0800 2860109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU: 0800 286 0047 (tenha em mãos o número de protocolo do atendimento anterior).

Social em Foco

Etelvina Siqueira - 04/04

Algumas pessoas deixam marcas silenciosas, feitas de gestos, presença e dedicação constante. Etelvina Siqueira é assim, vem construindo sua história cuidando, ajudando e estando sempre apoiando causas sociais.

Seu caminho é guiado por um compromisso verdadeiro com o bem, refletido no trabalho voluntário e social que realiza com tanto carinho. É uma entrega que não busca reconhecimento, mas que transforma a vida de muita gente ao redor.

Ao lado de Terso Bento, encontra parceria para dividir a vida, enquanto com os filhos Victor, Olavo e Francisco vive os momentos que realmente importam, cheios de afeto e união.

Neste novo ciclo que começa, fica o desejo de que a saúde esteja sempre presente, trazendo força e serenidade para cada dia. Que não faltem alegrias, conquistas e sonhos realizados, e que sua caminhada continue sendo iluminada e cheia de bons encontros.

Parabéns, Etelvina. Que a vida siga lhe presenteando com tudo aquilo que você também oferece ao mundo.

JOSÉ EURÍPEDES DA SILVA - Zé Porteiro

Tem figuras que parecem fazer parte do cenário, como se sempre tivessem estado ali. No Grêmio, por muitos anos, era impossível não notar a presença do Zé Porteiro. José Eurípedes da Silva, para quem não teve o privilégio da convivência diária, mas simplesmente o Zé para todos que cruzaram seu caminho.

Era ele quem estava na porta, observando o movimento, reconhecendo cada rosto, percebendo de longe quem já era de casa e quem ainda ia tentar dar aquela escapada sem carteirinha. Nada passava despercebido. E, no meio dessa rotina, surgiam histórias que hoje vivem na memória de muita gente, cheias de risadas, travessuras e lembranças de um tempo que deixou saudade.

Zé nunca foi só o porteiro. Era parte do lugar, parte das histórias, parte da vida de gerações que cresceram com ele por perto. Um ponto de referência, daqueles que trazem segurança e, ao mesmo tempo, um sorriso fácil.

Fora dali, construiu seu maior patrimônio. Ao lado de Iracema, escreveu uma vida de parceria e afeto. Com os filhos Fernando e Flávio, e depois com os netos Pablo, Fernanda, Gabriel, Gabriela e Débora, foi multiplicando esse jeito simples e generoso de viver. Agora, com a chegada do pequeno Isaac, a história ganha mais um capítulo, daqueles que renovam tudo.

Neste 4 de abril, Zé Porteiro chega aos 82 anos carregando não só o tempo, mas uma coleção de memórias que ajudou a construir com cada pessoa que passou por ele.

Que não faltem saúde, boas conversas e muitos momentos ao lado de quem faz a vida valer a pena. Porque histórias assim não se contam em anos, se contam em tudo o que deixam nos outros. Parabéns, Zé.

Jeronimo Neto

Amigo leal, daqueles que se pode contar sem pensar duas vezes, ele constrói relações verdadeiras por onde passa. No trabalho, segue com dedicação na farmácia Anjo da Guarda, fazendo a diferença com responsabilidade e compromisso.

Tem quem encontre alegria no barulho do mundo, e tem quem prefira o silêncio de uma boa pescaria, o tempo passando devagar e a natureza como companhia. Jerônimo Neto, o Neto para todos que o conhecem, carrega esse jeito tranquilo de viver, sem abrir mão da presença forte na vida de quem está ao seu redor.

Em casa, a vida ganha ainda mais cor. Ao lado das mulheres da sua vida, a esposa e companheira de vida Alline Casado, e das filhas Alice, Ayla e Maria Clara, encontra seu maior motivo de alegria, cercado por cuidado, parceria e muitos momentos especiais.

Neste 4 de abril, o dia é de reunir quem faz parte dessa caminhada e reconhecer o valor de uma vida construída com simplicidade e verdade.

Que não faltem bons motivos para sorrir, saúde para aproveitar cada instante e novas histórias para contar. Parabéns, Neto. Que esse novo ciclo venha do jeito que você mais gosta, leve e cheio de bons momentos

Judocas de Guaíra brilham em competição nacional com conquista de três medalhas

Atletas garantiram o bronze no Campeonato Brasileiro Regional V, realizado em São Bernardo do Campo

No silêncio do tatame, o som dos quimonos raspando o chão se mistura ao bater do coração. Parece simples, mas as conquistas não surgem sozinhas. Elas começam no olhar atento, nas mãos que corrigem posturas, nas palavras que ensinam mais do que golpes. E, em Guaíra, isso tem nome: Sensei Stafuzza, que há anos transforma o judô em escola de vida.

Foi sob sua orientação que três judocas da cidade participaram do Campeonato Brasileiro Regional V, em São Bernardo do Campo, e voltaram com três medalhas de bronze. O torneio reuniu os melhores atletas de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Cada luta foi um capítulo, cada queda uma lição, cada vitória, um suspiro de alívio e orgulho.

Elisa Vieira da Silva, na Sub-13 acima de 64 quilos, Julya Barbara Borges, na Sub-15 até 63 quilos, e Sophia Rodrigues, na Sub-15 até 70 quilos, levaram para o tatame não apenas a técnica, mas a força de quem tem um mentor dedicado a cada movimento e decisão.

O mestre não aparece no pódio. Seu lugar está atrás do quimono, na orientação firme, no incentivo silencioso e na repetição paciente dos fundamentos. Mais que medalhas, ele forma caráter, disciplina e persistência. Cada derrota bem administrada é um passo para a vitória futura, e cada conquista é apenas parte de uma história que continua.

O resultado reforça o trabalho do projeto de judô da atual Administração Municipal, mantido e apoiado pela Secretaria de Cultura, Esportes, Lazer e Turismo. Um projeto que vai além do esporte e ajuda a moldar jovens para a vida.

Em São Bernardo, Guaíra não apenas competiu. Deixou sua marca: discreta, como quem entende que a verdadeira vitória se constrói todos os dias, mas firme como o mestre que guia seus atletas no caminho do tatame e da vida.

Sua casa ou empresa merece um ambiente perfeito!

Sinta-se no controle da temperatura

8 ANOS

BEM STAR AR CONDICIONADO

17 9 9170 1182

17 9 9975 1917

Orçamento sem compromisso

São Paulo dá um passo decisivo contra a violência à mulher com pacote de medidas inovadoras

O Governo de São Paulo anunciou nesta segunda-feira (30) um pacote de medidas que promete transformar o combate à violência contra a mulher no estado. Entre as iniciativas estão o Plano de Metas Decenal de Enfrentamento à Violência Doméstica, atendimento itinerante em municípios, ampliação das Delegacias de Defesa da Mulher (DDMs) e prioridade a órfãos de feminicídio no programa SuperAção SP.

“O enfrentamento à violência contra a mulher é prioridade desde o primeiro dia de nosso governo, quando criamos a inédita Secretaria de Políticas para a Mulher. A maturidade institucional que alcançamos hoje mostra que Executivo, Legislativo, Judiciário e demais órgãos estão alinhados: proteger mulheres é dever de todos”, afirmou o governador.

Circuito itinerante leva proteção às cidades

Entre as novidades, o Circuito Integrado de Proteção às Mulheres – SP Por Todas se destaca. Trata-se de uma carreta que levará atendimento itinerante a municípios, oferecendo acolhimento psicossocial, assistência jurídica gratuita, registro de ocorrência e encaminhamento para medidas protetivas.

“Esse circuito aproxima o atendimento das mulheres em situação de violência, tornando-o mais ágil, acolhedor e efetivo. A articulação entre órgãos é essencial para garantir proteção real e rápida”, disse a secretária de Políticas para a Mulher, Adriana Liporoni.

Plano de metas: prevenção em três frentes

O Plano de Metas Decenal adota abordagem intersetorial, envolvendo nove secretarias estaduais e o sistema de Justiça, e organiza ações em três níveis:

Prevenção primária: educação e cultura para enfrentar causas estruturais da violência, formação de profissionais e inclusão do tema nas escolas.

Prevenção secundária: resposta rápida às ocorrências, com ampliação de DDMs, atendimento especializado, tecnologia e monitoramento de agressores.

Prevenção terciária: romper o ciclo de violência com políticas de autonomia, incluindo acesso ao trabalho e renda, apoio habitacional e suporte a filhos de vítimas, com atenção especial a órfãos de feminicídio.

Nos próximos quatro meses, 69 novas salas de DDMs serão inauguradas — 60 no interior e 9 na capital — e nove unidades serão reclassificadas para ampliar equipes e fortalecer a resposta às vítimas.

Órfãos de feminicídio entram no SuperAção SP

O programa SuperAção SP passa a incluir crianças e adolescentes órfãos de feminicídio, garantindo acompanhamento familiar, apoio financeiro e integração com a rede socioassistencial. Além disso, foi firmado um acordo entre SSP, SAP e TJSP para otimizar o monitoramento eletrônico de agressores e tornar a execução das medidas judiciais mais ágil.

Diálogos e prevenção: a mudança cultural

Entre as ações preventivas, o projeto “Conversa de Homem: Diálogos pelo Fim da Violência contra a Mulher” capacitará profissionais a atuar com grupos masculinos reflexivos, discutindo gênero, paternidade e formas de prevenção da violência.

O pacote também prevê capacitação de municípios, orientação técnica e produção de dados, consolidando uma rede de atendimento integrada e baseada em evidências em todo o estado.

São Paulo avança, assim, para uma política de Estado que une prevenção, acolhimento e autonomia, com medidas concretas para transformar vidas e romper o ciclo da violência contra mulheres e crianças.

ACIG lança campanha “Cada Compra, Uma Chance 2026” e movimenta o comércio de GuaíraA Associação Comercial e Industrial de Guaíra (ACIG) lançou oficialmente a campanha “Cada Compra, Uma Chance 2026”, iniciativa que tem como objetivo fortalecer o comércio local e incentivar os consumidores a realizarem suas compras nas empresas participantes.A dinâmica é simples e moderna: a cada compra realizada em uma das lojas participantes, o cliente escaneia o QR Code disponibilizado no estabelecimento e já concorre, na hora, a vales instantâneos que variam de R$ 10 a R$ 100, além do grande sorteio ao final de cada campanha, com prêmios tradicionais como celulares, ar-condicionado, entre outros. O processo é totalmente digital, rápido e transparente.A campanha reúne dezenas de empresas de diferentes segmentos, fortalecendo a economia da cidade e criando uma rede de oportunidades tanto para consumidores quanto para empresários.Segundo a diretoria da ACIG, representada pelo presidente Danilo Daniel e pelo vice-presidente Denir Ferreira, a ação reforça o compromisso da entidade com a valorização do comércio local e com a inovação nas campanhas promocionais, utilizando a tecnologia para facilitar a participação e ampliar o alcance.“Cada compra realizada nas empresas participantes fortalece a economia da nossa cidade. Essa campanha é uma forma de valorizar quem compra aqui e quem empreende aqui”, destacam.

ÁGUA QUENTE NATURAL 36,7 °C

Ubatã Thermas Parque Hotel

MEGA DAY USE ubatã

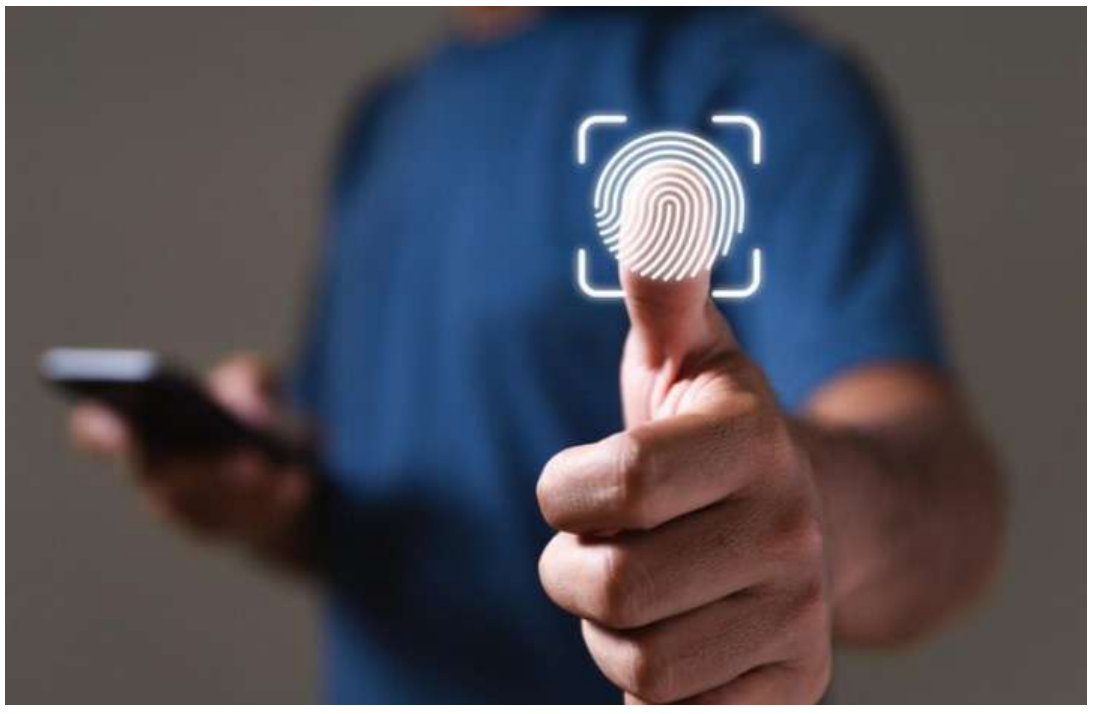
O Day Use funciona aos sábados, domingos e feriados nacionais.

VENHA CURTIR
NOSSAS PISCINAS TERMAIS
EM UM DIA INCRÍVEL
DE LAZER E DIVERSÃO!

ubatan.com.br

(34) 3318 6700
(34) 3315 6699

Biometria obrigatória: veja como vai afetar quem recebe benefícios sociais



O governo federal deu um passo decisivo para reduzir fraudes e garantir que os benefícios sociais cheguem a quem realmente tem direito: a biometria passa a ser obrigatória em programas como aposentadorias, auxílios e o Benefício de Prestação Continuada (BPC). A medida, prevista na Portaria Conjunta MDS/INSS nº 36, faz parte da transformação digital do Estado.

Quem precisa se preocupar e até quando

Se você já tem cadastro biométrico em alguma base oficial, como CNH, Identificação Civil Nacional (ICN) ou Registro Migratório, não precisa se preocupar — esses cadastros serão aceitos até 31 de dezembro de 2027.

Mas atenção: a partir de 1º de janeiro de 2028, somente a biometria vinculada à Carteira de Identidade Nacional (CIN) será válida.

Atualmente, 84% dos cerca de 68 milhões de beneficiários já possuem algum registro biométrico. O governo garante que a mudança será feita de forma gradual, dando tempo para todos se regularizarem.

Prazos específicos para o BPC

Quem solicita ou mantém o BPC precisa ficar atento:

Novas solicitações: até 30 de abril de 2026

Manutenção ou revisão: até 31 de dezembro de 2026

O que fazer se ainda não tem biometria

Quem ainda não tem registro biométrico será convocado gradualmente, junto à atualização do Cadastro Único (CadÚnico). Depois da notificação, o cidadão terá 90 dias para realizar o cadastro.

Quem está dispensado

Em alguns casos, a exigência da biometria não se aplica:

Pessoas com 80 anos ou mais

Migrantes, refugiados e apátridas com protocolos oficiais

Beneficiários em municípios com emergência ou calamidade pública reconhecida

Crescimento das exportações de soja aquece fretes rodoviários no Brasil

O aumento das exportações de soja em fevereiro trouxe um efeito direto para produtores e transportadores: a alta nos preços dos fretes rodoviários. Além do escoamento da safra, o período de chuvas em várias regiões do país também pressiona os custos logísticos, refletindo no bolso de quem transporta os grãos.

Segundo o Boletim Logístico da Conab, o Arco Norte e o Porto de Santos (SP) seguem como os principais canais de exportação de soja e milho no início de 2026. Pelo Arco Norte, saíram 38,4% da soja e 40,8% do milho produzidos; pelo Porto de Santos, foram exportados 36,8% da soja e 33,5% do milho.

Com a previsão de uma safra recorde, os próximos meses devem registrar novos aumentos nos fretes rodoviários. “No mercado externo, oscilações cambiais, incertezas geopolíticas e o preço do petróleo seguem influenciando o valor do transporte. Internamente, o avanço da colheita das culturas de primeira safra mantém a pressão de alta nas cotações”, explica Thomé Guth, superintendente de Logística Operacional da Conab.

Mato Grosso e regiões Centro-Oeste no radar

No Mato Grosso, principal produtor de grãos do país, o grande volume de soja manteve a logística aquecida, com fretes até 19% mais altos que no mês anterior. Já o Mato Grosso do Sul registrou aumentos que ultrapassaram 30%, refletindo a forte demanda e a necessidade de transporte das safras.

Em Goiás, o excesso de chuvas prejudicou o plantio e a colheita, com máquinas retidas e dificuldade no carregamento. Mesmo assim, os fretes cresceram, chegando a mais de 50% em algumas rotas. Segundo o Boletim, a entrada da nova safra de soja e a retenção do milho ampliaram a demanda por infraestrutura logística e armazenagem.

No Distrito Federal, o aumento médio dos fretes rodoviários foi de até 6%, influenciado pelo custo do diesel, reajuste do piso mínimo do frete e entrada da safra. Para março, o Boletim prevê que os preços devem atingir o pico do escoamento da soja e do milho.

Outras regiões em destaque

Bahia: fretes subiram até 10% devido à demanda crescente do Centro-Oeste.

Sul do Maranhão e Piauí: início da colheita aqueceu a logística, com fretes em média 5% a 11% mais altos que em janeiro.

Minas Gerais: fretes em geral cresceram, mas o transporte de café registrou queda em algumas rotas, enquanto as exportações seguem em expansão.

Paraná e São Paulo: preços variaram de acordo com a demanda regional; em SP, os fretes mantiveram estabilidade e tendência de queda com a chegada da colheita de soja.

Segurança para as próximas safras

Segundo o Boletim, as importações de fertilizantes aumentaram em relação ao ano passado, com 2,38 milhões de toneladas em fevereiro, garantindo suporte para o plantio das próximas safras e maior segurança logística para o setor.

O Boletim Logístico da Conab analisou dez estados, monitorando rotas de escoamento, exportações, fluxo de cargas e movimentação de estoques, oferecendo uma visão completa do setor agropecuário. Para produtores, transportadores e investidores, os dados indicam que os próximos meses devem ser de atenção, com fretes refletindo tanto a safra recorde quanto fatores climáticos e econômicos.

Maus-tratos a animais: como denunciar sem sair de casa

Todos os dias, cães, gatos e outros animais sofrem em silêncio. Maus-tratos, abandono e negligência ainda são realidade em muitos lares, mas em São Paulo, há uma forma prática de interromper essa violência sem sair de casa. A Polícia do Estado disponibiliza o portal da Delegacia Eletrônica de Proteção Animal (Depa), uma ferramenta que permite registrar denúncias, acompanhar casos e colaborar com a proteção dos animais de forma segura e confidencial.

Em 2025, a Depa registrou 20,9 mil denúncias, uma média de quase 60 por dia, mostrando que a violência contra animais é mais comum do que se imagina. Ao fazer a denúncia, o cidadão recebe um protocolo e senha, que permitem acompanhar cada providência tomada pela polícia. Dependendo da gravidade do caso, a Polícia Militar Ambiental pode ser acionada para aplicar multas e garantir a segurança dos animais. Além disso, municípios paulistas contam com departamentos de proteção animal e centros de zoonoses para resgatar e acolher vítimas de maus-tratos.

Para que a denúncia seja efetiva, é importante que as informações sejam verdadeiras, já que a falsa comunicação de crime é enquadrada no Artigo 340 do Código Penal. Com a colaboração da população, a polícia consegue agir de forma mais rápida e organizada, tornando o combate à crueldade mais eficiente.

O estado também tem avançado em políticas de bem-estar animal. No ano passado, o governador Tarcísio de Freitas sancionou uma lei que proíbe o acorrentamento de cães e gatos e estabelece normas rigorosas de alojamento e cuidados, garantindo liberdade e segurança aos animais. Tutores que descumprirem essas regras estão sujeitos a penalidades legais.

Outra iniciativa importante é o Pro Pet SP, que realiza mais de 50 mil castrações gratuitas de cães e gatos em centenas de municípios, promovendo saúde, bem-estar e prevenção do abandono.

O Disque Denúncia, canal que permite comunicação direta com as forças de segurança, também recebe denúncias de maus-tratos, oferecendo sigilo e anonimato ao cidadão. Todas as informações são analisadas por policiais civis e militares e encaminhadas às unidades competentes.

Denunciar maus-tratos não é apenas um ato de cidadania, é uma forma de proteger quem não pode se proteger sozinho. Com a Depa, São Paulo oferece um caminho prático, seguro e eficaz para que cada denúncia possa salvar vidas e transformar realidades.

Milho
Mais do que um produto, é a nossa paixão e
o coração do nosso negócio!
MINA

GERAÇÃO X

Uma geração que aprendeu que a melhor solução não é o passaporte

Nascidos entre meados dos anos 60 e o início dos anos 80, esses homens e mulheres foram moldados em um Brasil que exigia mais do que esperança. Era preciso agir. Sem internet, sem atalhos digitais, sem promessas de sucesso imediato, aprenderam cedo que a estabilidade não era garantida e que o futuro dependia, quase sempre, do esforço individual somado à capacidade de adaptação.

A Geração X, como foi chamada, aprendeu a sobreviver sem superpoderes. Cresceu em meio a crises, mudanças e incertezas, desenvolvendo algo muito mais raro que qualquer mutação: a capacidade de resistir. Os X-Men podem até representar isso no cinema, mas fora da tela a história é outra. Aqui, não existe ficção. Existe vida real e ela nunca foi fácil.

Eles atravessaram planos econômicos, mudanças políticas e transformações tecnológicas profundas. Viram profissões desaparecerem e outras surgirem. Construíram famílias enquanto o mundo mudava ao redor. E, mesmo diante de incertezas constantes, seguiram em frente. Não porque era fácil, mas porque era necessário.

Hoje, o cenário é outro. Mais conectado, mais rápido, mais comparativo. E também mais inquieto. Dados recentes mostram que cerca de 40% dos brasileiros consideram deixar o país, sendo esse desejo ainda mais forte entre os mais jovens, especialmente Millennials e Geração Z. Não é apenas uma tendência. É um sinal de alerta.

Há uma inquietação no ar. Uma sensação de que o futuro está sempre em outro lugar. De que a solução pode estar fora, do outro lado da fronteira, em uma realidade aparentemente mais organizada, mais previsível, mais justa.

Mas essa percepção carrega um risco silencioso. Quando muitos começam a olhar para fora como única saída, algo começa a se perder por dentro. Cada jovem que parte leva mais do que um sonho pessoal. Leva capacidade, energia, potencial de transformação. Leva futuro.

E é aqui que a Geração X se diferencia. Não por ignorar os problemas, mas por compreender a complexidade deles. Essa geração já viu o suficiente para saber que nenhum país é solução mágica. Que toda escolha tem custo. Que recomeçar exige mais do que coragem momentânea. Exige preparo, identidade e resiliência.

Enquanto as gerações mais novas crescem sob o impacto de comparações globais e expectativas aceleradas, a Geração X carrega um tipo de conhecimento que não se aprende em cursos nem em redes sociais. O conhecimento de quem já caiu e precisou levantar. De quem já viu planos falharem e, ainda assim, teve que continuar.

Esse é o seu verdadeiro diferencial.

A capacidade de permanecer quando tudo convida a desistir.

A habilidade de construir quando o cenário não favorece.

A consciência de que pertencimento não é fraqueza, é força.

Pertencer a um lugar não é apenas viver nele. É investir nele. É construir vínculos, formar pessoas, sustentar comunidades. É entender que o futuro não é algo que se encontra pronto, mas algo que se constrói, dia após dia.

E talvez seja justamente por isso que o papel da Geração X nunca foi tão importante. Hoje, ela ocupa uma posição central. São pais, avós, líderes, empreendedores, profissionais que sustentam estruturas invisíveis que mantêm a sociedade funcionando. São ponte entre o que fomos e o que ainda podemos ser.

Se há um paralelo possível com a Páscoa, ele está na ideia de travessia. Não a fuga diante da dificuldade, mas a transformação por meio dela. Não o abandono do caminho, mas a coragem de atravessá-lo, mesmo quando ele exige mais do que gostaríamos de dar.

A Geração X vive essa travessia todos os dias. Sem espetáculo. Sem aplausos. Mas com impacto real.

E diante de um momento em que tantos cogitam partir, talvez seja necessário fazer uma pausa e encarar uma pergunta desconfortável.

Se todos aqueles com capacidade de construir decidirem ir embora, quem ficará para sustentar o que vem depois?

Não se trata de condenar escolhas individuais. Trata-se de compreender consequências coletivas. Um país não se sustenta apenas com esperança. Sustenta-se com gente que permanece, que constrói, que assume responsabilidade.

E isso exige algo que não se compra, não se aprende rapidamente e não se encontra em outro lugar. Exige caráter. Exige compromisso. Exige coragem.

A Geração X sabe disso.

Não porque teve privilégios.

Mas porque nunca teve alternativa.

E talvez seja exatamente por isso que ainda esteja aqui.

De pé.

Construindo.

Resistindo.

Provando, todos os dias, que o verdadeiro poder nunca esteve em partir.

Sempre esteve em ficar e fazer valer.

INSTALE
AGORA
MESMO

V&P

DELIVERY

BAIXE OU ACESSE ONLINE NOSSO APLICATIVO

ATENDIMENTO

SEGUNDA A QUINTA-FEIRA
DAS 09:00HS ÁS 21:00HS

SEXTA E SÁBADO
DAS 09:00HS ÁS 00:00HS

DOMINGO
DAS 09:00HS ÁS 21:00HS

GET IT ON Google Play

XXXI FESTA DO PEÃO
GUAÍRA-SP
2026
31 ANOS DE HISTÓRIA
14.MAIO
JOÃO BOSCO & VINÍCIUS
15.MAIO
NATTAN
16.MAIO
EDUARDO COSTA
17.MAIO
BRUNO E MARRONE
14 A 17 DE MAIO
A MAIOR E MELHOR FESTA POPULAR DA REGIÃO
REALIZAÇÃO:
ARENA EVENTOS
APOIO:
Guaíra
CÂMARA MUNICIPAL GUAÍRA-SP

Instituto
Oswaldo Ribeiro de Mendonça
FEIJÃO DO BEM
2026
PAGONEJO BÃO
ALEXANDRE PIRES
09 DE MAIO
DE 2026 - 13 HORAS
ESTÂNCIA COLORADO - SALES OLIVEIRA
OPEN BAR
ÚLTIMAS MESAS
MESA DE 10 LUGARES
R$ 8.900,00
CONVITE UNITÁRIO
R$ 890,00
EM ATÉ 5X NOS CARTÕES OU PELO PIX 07.602.959/0001-46
INFORMAÇÕES: 16.3820-3100 OU COM NOSSOS EMBAIXADORES DO BEM